

Brindeiro pede que Receita informe se está investigando Jader e ACM

94

Subprocurador sugere consulta a BC sobre conta de senador paraense

Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, pediu ontem ao secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, informações sobre a existência ou não de procedimentos fiscais relativos aos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA). A partir daí, segundo despacho de Brindeiro, o Ministério Público Federal poderá reexaminar casos de enriquecimento ilícito que Antonio Carlos atribui a Jader e vice-versa, ainda em tramitação na Justiça, com base na variação patrimonial das declarações de bens dos dois.

Brindeiro atendeu a ofício do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, de 14 de dezembro passado, expedido logo após uma troca de

acusações entre Antonio Carlos e Jader no plenário. O procurador-geral aprovou em parte o parecer do vice-procurador-geral Haroldo Ferraz da Nóbrega, que opinou pelo arquivamento dos casos e pela renovação de pedido de informações ao Banco Central sobre dinheiro público que teria sido depositado numa conta particular de Jader. Estão relacionados dez casos que envolveriam Antonio Carlos e 12, o novo presidente do Senado.

Brindeiro se recusa a falar sobre críticas de ACM

O procurador-geral da República evitou comentar as críticas de Antonio Carlos, que anteontem o acusou de engavetar as denúncias de corrupção. Na sexta-feira passada, o senador baiano pediu aos procuradores da Repúbli-

ca no Distrito Federal Guilherme Schelb e Luiz Francisco Fernandes de Souza que fossem ao Senado conversar com ele, mas os dois se recusaram. Na segunda-feira, Antonio Carlos perguntou aos procuradores se ele poderia ir até o MP, com o que os dois concordaram. Antonio Carlos prometeu levar documentos, mas conversou durante uma hora e meia e não mostrou nada.

Sobre o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge, Antonio Carlos afirmou que ele não sobreviveria a uma quebra de sigilo.

Antes, Antonio Carlos tinha procurado Brindeiro, chegando a ouvir uma fita sobre corrupção no DNER. Ele diz que só foi atrás dos procuradores porque o chefe do Ministério Público não se mexeu antes da eleição no Senado. ■